

CINQUENTA ANOS DO PRIMEIRO TRANSPLANTE NO BRASIL

Fifty years of the first transplant in Brazil

José Andrade Moura-Neto¹, Ana Flávia Moura¹, Edison Souza²

RESUMO

O primeiro transplante de órgão no Brasil ocorreu em 1964, no Rio de Janeiro. Foi um transplante renal, sendo o receptor um adulto jovem de 18 anos e o doador uma criança de nove meses, portadora de hidrocefalia, submetida a nefrectomia seguida de derivação ventriculovesical (free kidney). No entanto, após mais de 50 anos, ainda há alguma contestação. Na época, não houve relato científico, apenas reportagens em jornais leigos, e, por anos, o fato permaneceu pouco divulgado no meio médico. Esse breve artigo propõe-se, após revisão de prontuário e de registros históricos, a descrever e relatar esse transplante.

Descritores: Transplante de Rim; História da Medicina; Transplante.

Institution

¹ Grupo CSB, Nefrologia, Salvador, Bahia, Brazil

² Hospital Universitário Pedro Ernesto, Rio de Janeiro/RJ - Brasil

Correspondência:

José Andrade Moura-Neto

Rua Maragogipe n 38, Rio Vermelho, CEP 41940-250 - Salvador/BA

Tel: (71) 3027 5555

E-mail: mouraneto@grupocsb.com

Em 2014, comemoraram-se cinquenta anos do primeiro transplante no Brasil. Em 16 de abril de 1964, um paciente de 18 anos recebeu o rim de uma criança, no Hospital dos Servidores do Estado (HSE) do Rio de Janeiro. O fato permanece motivo de controvérsia e alguma contestação na Nefrologia, já que não foi relatado em publicação científica na ocasião. Este artigo propõe-se a, com o oportunismo da data e após revisão do prontuário e análise de reportagens da época, reafirmar esse evento histórico e descrever o caso, para que não se perca parte importante da história do transplante de órgãos no Brasil.

Recebido em: 22/11/2016

Aceito em: 20/12/2016

De acordo com a revisão de prontuário, o receptor era um jovem de 18 anos, portador de doença renal crônica secundária a pielonefrite crônica, e vinha em diálise peritoneal. O doador foi uma criança de nove meses, portadora de hidrocefalia, tendo realizado nefrectomia seguida de derivação ventriculovesical (free kidney). No procedimento, foram utilizadas as drogas 6-mercaptopurina e hidrocortisona, com sucesso momentâneo e transitório. Posteriormente, o paciente evoluiu com rejeição aguda, seguida de perda do enxerto e óbito por pneumonia, após oitos dias de internamento.

Segundo fontes da época, diversos médicos estiveram envolvidos no transplante. Dentre eles, os cirurgiões; Carlos Rudge, Oscar Régua, Pedro Abdalla, Alberto Gentile, Antonio Carlos Cavalcante e Ivonildo Torquato. Participaram os clínicos; Francisco Santino Filho, Yusef Bedran, Jayme Landmann e Luis Leal. Os assistentes contratados foram Halley Pacheco (imunologia) e Tuffic Simao (aparelho respiratório). O Diretor do HSE, Aluisio Sales, também integrou a equipe, que contou ainda com Roberto Chabo. Esse último foi o médico residente que fez o acompanhamento do caso e assinou muitas das evoluções clínicas no prontuário do paciente. Posteriormente, o Dr. Roberto Chabo foi coordenador do Rio-Transplante, atualmente denominado Programa Estadual de Transplante (PET) do Rio de Janeiro, entre 2002 e 2003.

Dois dias após o transplante, foram publicadas duas reportagens com ampla cobertura do procedimento em periódicos populares: *Jornal do Brasil* (Figura 1) e *Correio da Manhã* (Figura 2). Abaixo, seguem transcritos da publicação no *Jornal do Brasil*. Não obstante esse ter sido o primeiro transplante de órgão do Brasil, não foi o primeiro transplante da América Latina, conforme equivocadamente veiculado. Há relatos, por exemplo, de transplante renal em 1957, na Argentina, no Instituto de Investigações Médicas de Buenos Aires, por equipe liderada pelo Prof. Alfredo Lanari, e no México, em 1963.¹⁻³

“O HSE já está recebendo de todo o mundo pedidos de informações e cópias dos filmes da primeira operação de transplante de rins plenamente vitoriosa na América Latina, realizada esta semana num rapaz de 18 anos, que recebeu, após um período de observação e preparo o rim de um menino de nove meses.

Os médicos autores da proeza informaram ontem, em entrevista coletiva, que é normal o funcionamento do enxerto, já ocorrendo a formação de urina, o que prova o sucesso da operação realizada em ritmo acelerado apenas numa clínica em Boston. O rapaz e o menino ‘apresentam estado satisfatório’.”

Figura 1 - Reportagem *Jornal do Brasil*



Mas, apesar do destaque da mídia local, em razão, provavelmente, da ausência de relato científico na ocasião, o fato permaneceu obscuro no cenário médico nacional e internacional. Por muitos anos, o primeiro transplante brasileiro foi atribuído a um transplante renal ocorrido em São Paulo, no Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da USP, em 1965.⁴⁻⁸

O fato histórico só foi redescoberto em 1997. Por ocasião da celebração dos 50 anos do Hospital dos Servidores do Estado do Rio de Janeiro, foi conduzido um processo de busca ativa por acontecimentos que pudessem ser incluídos em um livro comemorativo. O prontuário do caso supracitado foi, então, descoberto pelo Dr. Fabio Morinigo, médico do HSE, e posteriormente revisado pelo nefrologista Dr. Edison Souza.

Figura 2 - Reportagem Correio da Manhã



1.º Caderno

CORREIO DA MANHÃ, Sábado, 18 de Abril de 1964

TRANSPLANTADO RIM COM ÊXITO NO HSE

O diretor do Hospital dos Servidores do Estado, dr. Aólbio de Sales, reuniu ontem a imprensa para explicar o primeiro transplante de rim realizado na América Latina, no HSE, pela equipe médica dos Drs. Alberto Gentile, Pedro Abdala e Jayme Lantman. O paciente, de 18 anos, recebeu o rim de uma criança hidrocefálica, depois de rigorosa observação médica de algumas semanas, está reagindo bem depois da operação, mas só depois de alguns meses será possível atestar-se o sucesso foi total. Até agora esse tipo de cirurgia só havia sido tentado — nem sempre com bom êxito — por cientistas dos EUA, Inglaterra e França, que também têm utilizado rins de chimpanzés e de outros animais para os transplantes.

OPERAÇÃO

A operação no HSE durou 8 horas, depois de exaustivo trabalho de exames clínicos e preparativos da criança de quem seria retirado o rim para o outro paciente. O dr. Aólbio de Sales disse que a extração e o transplante ocorreram, porque a criança e o jovem de 13 anos seriam mesmo obrigados a submeter-se a essa operação, pelo seu estado de saúde agravado. Entre os dois operados, o receptor terá mais possibilidades de salvar-se. O caso da criança hidrocefálica é mais melindroso.

— A técnica operatória especializada, tentada pela primeira vez em nosso País, disse, será aprimorada pela equipe do HSE, para futuros transplantes. Todas as fases da operação foram filmadas, para estudos da equipe e dos médicos do HSE.

CURIOSIDADE

Durante a entrevista à imprensa, presentes os Drs. Gentile, Abdala e Lantman, foi explicado que nenhuma criança particular ainda está aparelhada para esse tipo de intervenção cirúrgica, e quando estiver, seu preço será incalculável. Os transplantes de rins de animais, em outros países, têm sido realizados com algum sucesso.

PRAGA DE MOSQUITOS INFESTA GUANABARA

A persistência do desequilíbrio biológico, agravado com

Primeiro na América Latina



O diretor do HSE e os cirurgiões Drs. Gentile, Abdala e Lantman

PSD OFERECE AJUDA MAS PEDE REFORMAS

BRASILIA (Sucursal) — O PSD distribuiu nota oficial, na qual se diz disposto a colaborar com o novo presidente Humberto Castelo Branco, para a realização de seu programa político

PROGRAMA

relatar a reforma bancária, em parecer já publicado, no qual consubstancia o propósito de seu partido de dotar o País com instituições bancárias modernas com seu atual estágio econômico-financeiro, e a sua vontade para corrigir as distorções pela desigual repartição de riqueza entre as diferentes regiões do Brasil e para que atue como peça fundamental do mecanismo erradicador do surto inflacionário. O substitutivo adotado pela Comissão Especial também dispõe sobre o controle das emissões pelo legislativo, a destinação compulsória de 10% dos depósitos bancários para empreendimentos agropecuários e as providências preparatórias para a instituição do Banco Central.

e administrativo, em prol das "reformas e medidas que visem dar ao Brasil os instrumentos jurídicos e constitucionais indispensáveis ao seu desenvolvimento e ao bem-estar do seu povo".

Advertiu ao trabalhador que qualquer reivindicação fora da legislação trabalhista vigente não poderá ter uma consideração por parte deste Departamento, a não ser que os patrões espontaneamente concedam a inclusão de cláusulas não reguladas em lei. Se — prosseguiu — condições sociais e econômicas sofreram alteração de tal ordem, tornada-o obsoleta, nada impede que os operários, dentro da lei e sem pressão, solicitem do presidente da República para que encaminhe mensagem ao Congresso Nacional para que as examine. Finalizado, declarou que o Departamento Nacional do Trabalho procurará, todo custo conciliar o trabalho e o capital, pois é e meio capaz de fazer com que haja progresso e desenvolvimento em nosso País, evitando-se, consequentemente, um choque entre classes.

POLÍTICA SALARIAL SERÁ DENTRO DA LEI

O novo diretor do Departamento Nacional do Trabalho, procurador junto à Justiça do Trabalho, sr. Jorge de Mafra Filho, ao abrir os trabalhos da mesa-redonda dos radiotelegrafistas para discussão de reajustamento salarial, disse que a política salarial do atual governo se firmará intransigentemente dentro dos princípios legais, nada impedindo que as partes espontaneamente,

celebrem acordo, incluindo cláusulas não reguladas na lei.

Após dizer que as discussões entre as classes econômica e operária se pressorário dentro de um clima de harmonia e concordia, lembrou aos trabalhadores que o Ministério do Trabalho está aparelhado para proteger o trabalho dentro de um programa que o governo estabelecer, respeitando os direitos conquistados.

ORIENTAÇÃO

O sr. Jorge de Mafra Filho, diretor do DNT, após salientar a importância da quarta mesa redonda, para dirimir problema salarial — primeira depois do movimento revolucionário — declarou que desejava presidial, para fixar a orientação a ser seguida pelo novo governo no que se refere ao problema de trabalho e trazer normas de encontro entre patrões e empregados. Informou que o País vem de uma situação que, no setor trabalhista, trouxe consequências prejudiciais às boas relações que devem existir entre o capital e o trabalho, acarretando maior prejuízo ao País do que uma guerra.

— Hoje — disse — tomamos a responsabilidade de promover o desarmamento dos espíritos, pois o governo procurará a todo custo conciliar os interesses em jogo, dentro de um clima de harmonia e concordia.

ORDEM

Proseguindo, salientou que a ordem jurídica já se encontra restabelecida, citando mesmo as palavras do presidente da República, marechal Castelo Branco de que era escravo da lei. Disse

UNIAO

Adiante, pleiteou a união e a compreensão das classes patronais e assalariadas em torno da causa comum, para que a Nação possa ter dias de tranquilidade e paz, tão necessárias para o seu pro-

GOUTHIER DESMENTE TELEVISÃO ITALIANA

Roma, 17 (UPI-FP-CM) — O sr. Hugo Gouthier, embaixador do Brasil na Itália, protestou, junto ao diretor da Rádio-Televisão Italiana, contra o caráter "faccioso" de

Aumentadas as pensões do Estado

Em solenidade realizada on-

Mesmo com a divulgação do caso através de algumas publicações após a descoberta, ainda houve alguma contestação.⁹⁻¹¹ Em artigos e capítulos, o fato, por vezes, ainda é equivocadamente atribuído ao transplante em São Paulo, ocorrido um ano depois.^{12,13} Talvez por ter sido esse um ato isolado, seja motivo para a contestação. A evolução desfavorável do caso, que culminou com a perda do enxerto e o falecimento do paciente, também pode ser outra justificativa.

Independentemente das justificativas apresentadas, o primeiro transplante ocorreu, de fato, em 1964 no Rio de Janeiro. Além das reportagens da época, trechos do prontuário, transcritos abaixo, são registros históricos que comprovam a veracidade do fato.

"16-4-64. Transplante Renal realizado nesta data.

Foi utilizado no transplante o rim esquerdo de uma criança de nove meses, portadora de hidrocefalia, para cujo tratamento foi feita cirurgia de derivação do líquido para o sistema urinário excretor com a retirada

do rim esquerdo. Essa cirurgia foi bem sucedida. O rim enxertado, que tinha duas artérias renais de pequeno calibre, foi colocado na fossa ilíaca direita do receptor, após dissecados os vasos destinados às anastomoses. As artérias renais foram anastomosadas a um ramo da hipogástrica, e a veia renal à ilíaca do receptor. Logo após as anastomoses o ureter tornou-se túrgido e drenou urina."

Por anos, a história da medicina foi, não apenas uma das muitas disciplinas na educação médica, mas a principal delas.¹⁴ Segundo Daremberg, entende-se por história da medicina "o registro de todas as experiências médicas, incluindo erros e acertos de todos esses períodos".^{15,16}

O insucesso final do primeiro transplante de órgão do Brasil serviu, de alguma forma, para os sucessos posteriores. Resgatou, reviveu e reafirmou essa história, com atenção aos fatos e registros, faz parte do compromisso moral da Medicina de hoje, que muito deve às experiências da Medicina de ontem.

ABSTRACT

The first organ transplantation in Brazil occurred in 1964, in Rio de Janeiro. It was a kidney transplantation - the recipient was an 18-years-old adult and the donor was a 9-month-old child, with hydrocephalus, who had undergone nephrectomy followed by ventriculovesical shunt (free kidney). However, after more than 50 years, this is still a matter of debate. At that time, the procedure was not reported in scientific journal, only reports in lay newspapers, and the fact remained little known in the medical society for years. This brief article aims, after reviewing medical and historical records, to describe and report this transplantation.

Keywords: Kidney Transplantation; History of Medicine; Transplantation

REFERÊNCIAS

- 1- Challú A. História da Nefrologia Iberoamericana: Argentina. *Nefrologia*. 1992;12(3):11-4.
- 2- Cantarovich F, Bacqué MC. Transplantes em la Republica Argentina. In: Santiago-Delpin EA, Ruiz-Speare JO. *Transplante de órganos*. 2 ed. México: JGH Editores;1999;27-41.
- 3- Dib-Kuri A, Aznar JB, Gómez JÁ. El transplante em México. In: Santiago- Delpin EA, Ruiz-Speare JO. *Transplante de órganos*. 2 ed. México: JGH Editores;1999. 83-6.
- 4- Freire JGC, Sabbaga E, Caral AD, Verginelli G, Góes GM, Ianhez LE. Homotransplante renal. Análise dos primeiros 15 casos da Universidade de São Paulo. *Rev Assoc Med Brasil*. 1968;14:133-8.
- 5- Rocha H. A nefrologia no Brasil: alguns aspectos de sua evolução histórica. *J Bras Nefrol*. 1993;15(4):107-25.
- 6- Mion Jr D, Romão Jr JE. História da Nefrologia Brasileira. São Paulo: Casa Editorial Ventura; 1996.
- 7- Ianhez LE. Transplante renal no Brasil: história, evolução e problemas atuais. *J Bras Nefrol*. 1994;16:5-16.
- 8- Neumann J, Kalil J. Desenvolvimento dos transplantes renal no Brasil. *J Bras Nefrol*. 1989;11(3):71-4.
- 9- Vasconcelos MSF, Menezes PA, Menezes JAV et al. O transplante renal no Hospital dos Servidores do Estado – Rio de Janeiro. Revisão de 380 transplantes. *Jornal Brasileiro de Transplantes*. 1998;1:71-83.
- 10- Noronha IL, Schor N, Coelho SN, et al. Nephrology, dialysis, transplantation in Brazil, *Nephrol Dial Transplant*. 1997;12:2234-43.
- 11- Garcia VD, Medina-Pestana JO, Ianhez LE. História dos Transplantes no Brasil. In: Garcia VD, Abbud Filho M, Neumann J, Medina-Pestana JO. *Transplante de Órgãos e Tecidos*. São Paulo: Segmento Farma; 2006. 27-42.
- 12- Sabbaga E. Prefácio. In: Garcia VD, Abbud Filho M, Neumann J, Medina-Pestana JO. *Transplante de Órgãos e Tecidos*. São Paulo: Segmento Farma; 2006. V.
- 13- Ianhez LE. Dr. Emil Sabbaga (16/10/1926 - 04/03/2016). *J Bras Nefrol*. 2016;38(3) 280-1.
- 14- Coulter HL. Divided Legacy: A history of the schism in medical thought. In: Temkin O. "An Essay on the Usefulness of Medical History for Medicine", *Bulletin of The History of Medicine XIX*. 2 ed. USA: North Atlantic Books and Wehawken Book Company; 1946. 9-47.
- 15- Rosenbaum P. Prefácio. In: Brunini C. *Aforismos de Hipócrates*. São Paulo: Typus; 1998.
- 16- Hipócrates. *Oeuvres choisies d'Hippocrate*. 1ª ed. Daresberg CV, tradutor. Paris : Charpentier; 1844.